

A interdisciplinaridade no campo das ciências cognitivas

ALINE ISAIA SPLETTSTOSSER (UNIRITTER POA)

NOELI RECK MAGGI (UNIRITTER POA)

Este trabalho tem como objetivo principal oferecer um panorama histórico da formação dos estudos das ciências cognitivas, bem como apontar, através de análise crítica, possibilidades de intersecção entre trabalhos de pesquisadores da área. Alicerçado em investigação bibliográfica, o estudo investiga a interface entre a teoria e a prática. A cognição, como representação dos processos e funções mentais superiores dos homens no que tange à sua adaptação ao meio, perpassa toda a história da evolução humana. Como estudo sistemático, no entanto, tem uma história recente, que conta com uma profusão de descobertas nos últimos cem anos, nos mais diversos campos teóricos. A investigação filosófica percorreu muitos paradigmas para explicar como se representa e se forma o conhecimento. Da mesma forma, a antropologia, questionou os fatores culturais que permeiam as escolhas e as ações dos grupos humanos. A linguística envolveu-se com todos os desdobramentos da linguagem, o mais social dos nossos processos cognitivos. A psicologia ocupou-se de trazer os fatores emocionais e comportamentais ao centro dos debates. A neurobiologia estudou em profundidade o funcionamento das células do sistema nervoso, bem como dos circuitos que processam as informações cerebrais. A lógica e a informática introduziram os estudos sobre inteligência artificial, apropriando-se dos avanços das máquinas para monitorar o cérebro como um modelo. Hoje, são vastos os campos que se apropriam e aplicam as descobertas das neurociências, como: a educação, a medicina, o esporte. Assim, o presente trabalho apresenta exemplos de pesquisas recentes que estão sendo orientadas sob um enfoque multidisciplinar e se constituem em objetos de estudo transdisciplinar. A análise está centrada na forma como foram adotados seus postulados metodológicos e epistemológicos. Como conclusões provisórias, afirma-se que a complexidade e a vasta gama de fatores que interferem nas pesquisas dos processos mentais são prova de que

neste campo de estudo não há espaço para o reducionismo e que, em vista disso, é fundamental que se encontrem caminhos para que a interdisciplinaridade seja efetivada como um discurso necessário.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Ciências cognitivas. Investigação histórica.